

SISTEMA INFORMAL DE SAÚDE E AS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

ANE RIKIE HAYASHIDA HERNANDES¹; GLAUCIA FRAGOSO
HOHENBERGER²; RAFAELA KRANN²; MANUELLE ARIAS PIRIZ²; MARCIO
ROSSATO BADKE²; RITA MARIA HECK³.

¹Universidade Federal de Pelotas – aneriekie@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – glaugh@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaelakrann@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – manuelle.piriz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marciobadke@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Inúmeras são as formas de cuidado praticadas pelas mais diferentes sociedades, visando à melhora do estado geral e o reparo da saúde do indivíduo (HELMANN, 2009). Neste contexto, o sistema de cuidado em saúde pode dividir-se em três setores, o profissional, o qual engloba as profissões de cura legalmente conhecidas e que seguem o modelo biomédico de assistência; o *folk*, no qual encontramos profissionais de cura não reconhecidos por lei e que utilizam plantas medicinais, manipulações, exercícios, xamanismo; e o popular no qual as pessoas do círculo familiar, amigos e vizinhos utilizam-se do senso comum, suporte emocional e práticas religiosas (KLEINMAN, 1980).

No Brasil, o autocuidado em saúde, baseado em terapias naturais, vem sendo resgatado por meio de políticas públicas que, permitem a aproximação do sistema formal e informal voltando a atenção para um mesmo objetivo (BRASIL, 2006).

Nas comunidades rurais do sul do Rio Grande do Sul, o sistema informal de saúde apresenta-se muito característico, com a presença de informantes do sistema *folk*, estes possuem práticas de cuidado principalmente embasadas na utilização de plantas medicinais e suas preparações (PIRIZ et al., 2013).

Neste sentido, os estudos que buscam resgatar os saberes populares sobre o cuidado em saúde com plantas medicinais por informantes *folk* tornam-se relevantes, à medida que fornecem subsídios para a articulação do sistema formal com o informal.

Desta maneira, o objetivo deste estudo é conhecer as principais plantas medicinais indicadas por informantes do sistema informal de saúde em uma comunidade rural de Pelotas, RS, Brasil e confrontar os resultados com a literatura científica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo (MINAYO, 2010) que faz parte do projeto de pesquisa “*Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica da Região Sul do Rio Grande do Sul*”. O estudo foi realizado nos domicílios dos sujeitos, em um distrito rural da cidade de Pelotas, localizado a 31,5 km da área urbana. Os sujeitos foram agricultores, indicados pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e por usuários de grupos do Programa de Cadastro de Hipertensos e Diabéticos (HiperDia)

da Unidade Básica de Saúde (UBS) por possuírem grande conhecimento sobre plantas medicinais. Neste estudo foram respeitados todos os preceitos éticos bem como a Resolução 196/96 de competência do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que emana diretrizes sobre pesquisa com seres humanos. Os sujeitos da pesquisa assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Pelotas, Of. 072/2007. Os instrumentos de pesquisa para coleta de dados foram a entrevista semiestruturada gravada, observação sistemática e a construção do genograma e ecomapa das famílias. Com relação às plantas medicinais foi realizado registro fotográfico *in loco*. Em caso de dúvida do nome da planta, com a autorização da família do agricultor, foram coletados ramos em fase reprodutiva para preparação de exsiccatas, as quais foram utilizadas para identificação botânica. Os locais das entrevistas e as plantas citadas foram georreferenciados por meio de GPS de navegação. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2011. No presente trabalho, as principais plantas medicinais utilizadas foram descritas em um quadro e os resultados foram confrontados com a literatura científica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos participantes do estudo totalizaram três pessoas, do sexo feminino, que trabalham com o cuidado popular e informal há vários anos. A idade das participantes variou de 56 a 82 anos, e o principal trabalho desempenhado por elas é dentro de suas propriedades com atividades agrícolas e pecuárias. Dentre as principais práticas de cuidado referidas encontram-se as plantas medicinais, sendo que a maioria delas é indicada sob a forma de infusão das folhas.

As principais plantas medicinais indicadas, encontram-se descritas no quadro 1:

Quadro 1. Principais plantas medicinais indicadas por informantes *Folk* em uma comunidade rural de Pelotas. RS. 2012

Nome popular	Nome científico	Indicação popular	Indicação científica
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Memória e circulação. Uso na forma de infusão.	Distúrbios circulatórios; antisséptico; cicatrizante e dispepsia (BRASIL, 2010).
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Infecções, dor de cabeça, inchaço e varizes. Uso na forma de infusão, massagem e escalda-pés.	Atividade anti-helmíntica, febrífuga, emenagoga e abortiva (GRUENWALD; BRENDLER; JAENICKKE, 2000, apud LORENZI; MATOS, 2008).
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Limpeza do sangue, vermes e para barriga inchada em crianças. Uso na forma de infusão.	Protetor da mucosa gástrica e antioxidante (BIRDANE et al., 2007).
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	Como antibiótico, infecção, lágrimas nos olhos de recém- nascidos e para os rins. Uso na forma de infusão.	Icterícia (BRASIL, 2010). Ação anti-inflamatória, anti- infecçiosa, antidiabética, antibronquite, dor de garganta, dor de estômago, doenças reumáticas e musculares (BORGES et al., 2013).

Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schitdl.	Sarampo e para criança que tem "sapinho" (Candidíase Oral). Uso na forma de infusão.	Não foram encontrados estudos que comprovem a eficácia e segurança do uso do <i>Sambucus australis</i> na saúde humana.
------------	---	---	---

Conforme a análise da literatura científica, as indicações populares correspondem parcialmente com os estudos de comprovação. Desta forma, das cinco principais plantas utilizadas, 02 (duas) delas são indicadas corretamente.

O *Rosmarinus officinalis*, está presente na RDC nº 10 da Anvisa com indicações para o sistema circulatório, como antisséptico e cicatrizante e também distúrbios digestivos, na forma de infusão. Isto reforça a afirmação dos informantes do estudo quanto ao uso para a circulação.

Igualmente, para o *Bidens pilosa*, obtiveram-se achados literários correspondentes com as indicações populares, reafirmando sua atividade antibiótica e anti-inflamatória.

No entanto, segundo os resultados de ensaios farmacológicos de Gruenwald; Brendler e Jaenicke (2000), a *Ruta graveolens* possui atividade anti-helmíntica, febrífuga, emenagoga e abortiva comprovadas experimentalmente, não correspondendo, portanto, com as indicações dos informantes *folk*.

Da mesma forma, o *Foeniculum vulgare*, não teve sua indicação comprovada por meio de revisão literária; não obstante, seu potencial anti-ulcerogênico e antioxidante ficou evidenciado em estudos experimentais de Birdane et al. (2007), comprovando o efeito protetor da mucosa gástrica e seu potencial antioxidante.

Inesperadamente não foram encontrados estudos que comprovem a eficácia e segurança do uso do *Sambucus australis* na saúde humana.

Desta maneira, o enfermeiro deve atuar e incentivar a aproximação entre os sistemas de saúde existentes nas comunidades, sejam eles o popular ou científico, conforme nos aponta Kleinman (1980). Conhecendo o contexto do sistema informal de saúde e aproximando este do modelo de atenção profissional torna-se possível estreitar a relação entre profissionais e os informantes *folk* a fim de melhorar a comunicação entre eles, permitindo o estabelecimento de laços de confiança, gerando por fim, trocas de saberes e o aprimoramento no processo de cuidar, conseqüentemente, melhorando a qualidade no atendimento à saúde do sujeito, tanto no sistema formal ou informal de atenção à saúde.

4. CONCLUSÕES

Atualmente o profissional de enfermagem, especialmente na saúde pública, encontra abertura para estudos mais profundos sobre plantas medicinais, permitindo resgatar conhecimentos de grande valia para a sociedade. Por meio de políticas públicas como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e RDC-10 o saber popular é aproximado do meio acadêmico, podendo despertar interesse em práticas seculares, que, com o avanço das tecnologias, vinham sendo deixadas de lado.

Ao fim do processo de revisão e de manejo dos dados em questão, torna-se clara a grande necessidade de aproximação entre profissionais da saúde e informantes do sistema *folk* para a ampliação do conhecimento e pesquisas nesta área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRDANE, F.M.; CEMEK M.; BIRDANE Y.O.; GÜLÇİN İ.; BÜYÜKOKUROĞLU M.E. Beneficial effects of *Foeniculum vulgare* on ethanol induced acute gastric mucosal injury in rats. **World Journal of Gastroenterology**, Beijin, v.13, n.4, p.607-611, 2007.

BORGES, C. C.; MATOS, T. F.; MOREIRA, J.; ROSSATO, A. E.; ZANETTE, V. C.; AMARAL, D. P. *Bidens pilos* L. (Asteraceae): uso tradicional em uma comunidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 15, n. 1, p. 34-40, 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução- RDC Nº 10 de 09 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

GRUENWALD, J.; BRENDLER, T.; JAENICKKE, C. **Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines**. New Jersey: Med. Econ. Co., 2000.

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 408p.

KLEINMAN, A. **Patients and healers in the context of culture: an exploration of the bordeland between anthropology, medicine and psychiatry**. California: Regents; 1980, p.427.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A.de. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 2ed.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2010. 406p.

PIRIZ, M.A.; MESQUITA, M.K.; CEOLIN, T.; MENDIETA, M.C.; HECK, R.M. Folk informants on medicinal plants and the populars practices of health care. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v.7, n.9, p.5435-5441, 2013.